

## O redobro do sujeito de 3ª pessoa do singular como marca de concordância

*Third-person singular subject doubling as agreement marking*

*La duplicación del sujeto de la tercera persona del singular como señal de concordancia*

Gabriel de Avila Othero <sup>1</sup>  
 0000-0002-2060-6312

**RESUMO:** Neste artigo, investigo a construção de redobro do sujeito (DP + pronome de 3ª pessoa do singular) sem pausa prosódica entre o DP e a forma pronominal. Sigo uma linha de raciocínio já discutida por Kato (1999) e Costa, Duarte e Silva (2004), explorando a relação entre a construção de redobro do sujeito e o enfraquecimento da morfologia flexional em PB. Seguindo algumas das ideias sugeridas por Givón (1976, 2012[1979]), exploro a hipótese de que a forma pronominal, nessa construção de redobro do sujeito, tem o papel de “marcar” morfologicamente a flexão de 3ª pessoa, como maneira de distinguir a 3ª pessoa do singular das demais pessoas do discurso cuja flexão verbal se dá com o morfe-Ø. Concluo que essa construção é diferente da construção de topicalização\deslocamento à esquerda em português brasileiro (DP + pronome com pausa prosódica entre ambos), seja do ponto de vista da marcação morfológica, seja por suas características sintáticas, prosódicas e de estrutura informacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** redobro do sujeito; morfologia verbal flexional; gramática do português brasileiro.

**ABSTRACT:** In this article, I investigate the construction of subject doubling (DP + 3rd person singular pronoun) with no prosodic pause between the DP and the pronominal form, in Brazilian Portuguese (BP). This paper address this issue based on contributions by Kato (1999) and Costa, Duarte and Silva (2004), exploring the relationship between the subject doubling construction and the weakening of inflectional morphology in BP. Following some of the ideas suggested by Givón (1976, 2012[1979]), I explore the hypothesis that the pronominal form in the subject doubling construction has the role of ‘marking’, morphologically, the 3rd person inflection as a way of distinguishing 3rd person singular from the other pronominal forms whose verbal inflection also occurs with the morph-Ø. I conclude that this construction is different from the topicalization\left dislocation construction in BP (DP + pronoun with prosodic pause), from the point of view of morphological marking and in its syntactic, prosodic and informational aspects.

**KEYWORDS:** subject doubling; verbal inflectional morphology; brazilian portuguese

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística. Professor Associado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.  
E-mail: gabriel.othero@ufrgs.br

grammar.

**RESUMEN:** En este artículo, investigo la construcción de desdoblamiento del sujeto (DP + pronombre de tercera persona del singular) sin pausa prosódica entre el DP y la forma pronominal. Sigo una línea de razonamiento ya discutida por Kato (1999) y Costa, Duarte y Silva (2004), explorando la relación entre la construcción de desdoblamiento del sujeto y el debilitamiento de la morfología flexional en el portugués brasileño. Siguiendo algunas de las ideas sugeridas por Givón (1976, 2012[1979]), exploro la hipótesis de que la forma pronominal, en esta construcción de desdoblamiento del sujeto, cumple el papel de "marcar" morfológicamente la flexión de tercera persona, como una manera de distinguir la tercera persona del singular de las demás personas del discurso cuya flexión verbal se da con el morfe-Ø. Concluyo que esta construcción es diferente de la construcción de topicalización/desplazamiento a la izquierda en portugués brasileño (DP + pronombre con pausa prosódica entre ambos), sea desde el punto de vista de la marcación morfológica, sea por sus características sintácticas, prosódicas y de estructura informacional.

**PALABRAS CLAVE:** Redoblamiento del sujeto; morfología verbal flexiva; gramática del portugués brasileño.

## Introdução<sup>2</sup>

Neste artigo, investigo uma construção peculiar do português brasileiro (PB), o redobro do sujeito. Essa construção é atestada em diferentes variedades do PB e é, inclusive, atestada em português europeu (Reis e Duarte, 2024). Em PB, Pontes (1987), por exemplo, encontra dados de redobro na fala de falantes cultos de Belo Horizonte; Duarte (1995), na amostra do NURC-RJ; Kriek (2022) analisa construções de redobro que encontra em diferentes vídeos do Youtube; Souza (2021, 2023) traz dados de fala de Porto Alegre (*corpus* LínguaPoa, ver abaixo), além de outras fontes (como programas televisivos veiculados em rede nacional); e Reis e Duarte (2024) analisam dados provenientes do *corpus* Concordância, que registra a fala contemporânea de informantes cariocas de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

Para exemplificação ao longo do texto, utilizarei majoritariamente exemplos do *corpus* LínguaPoa, um *corpus* com fala contemporânea transcrita de falantes da

---

<sup>2</sup> Agradeço pela leitura e pelos comentários dos colegas Jairo Nunes, Maria Eugenia Duarte e Valdir do Nascimento Flores. Agradeço também pelos comentários e questionamentos dos pareceristas do texto, que contribuíram para que a argumentação e a redação final do artigo ficassem mais claras. Todos os equívocos remanescentes são de minha inteira responsabilidade.

cidade de Porto Alegre, de diferentes níveis de escolaridade, obtido a partir de entrevistas sociolinguísticas (Battisti, 2019). A exemplificação é predominantemente proveniente desse *corpus* por ser representativa do meu próprio dialeto, o que facilita o julgamento e a análise das ocorrências. Estou assumindo aqui, contudo, que a análise proposta para a construção de redobro possa ser generalizada de modo a abarcar as demais variedades do PB. Investigações futuras poderão atestar, refinar ou mesmo refutar essa proposta.

Sabemos, desde pelo menos os trabalhos pioneiros de Pontes (1986, 1987), que a estrutura *DP + pronome correferente* é uma estratégia produtiva em PB, tanto para topicalizar sujeitos (1), como objetos (2).

- (1) *O Pedro, ele* é muito meu amigo.
- (2) *A Maria, eu vi ela* ontem no cinema.

Essas construções de tópico já foram amplamente estudadas em PB, do ponto de vista sintático, prosódico e de estrutura informacional (cf. Callou *et al.*, 1993; Decat, 1989; Galves, 1998; Moraes; Orsini, 2003; Orsini, 2003, entre outros). No entanto, aqui neste texto quero tratar de uma construção que, salvo melhor juízo, tem recebido menos atenção da literatura sobre topicalização e deslocamento à esquerda em PB. Trata-se do redobro com o sujeito de 3ª pessoa singular em que *não há* pausa prosódica entre o DP e o pronome, como nos exemplos (3) e (4), extraídos do *corpus* LínguaPOA.<sup>3</sup>

- (3) *O meu padastro ele* tinha um emprego em Curitiba.
- (4) *O português ele* come certas vogais, né?

A construção já foi registrada por Duarte (1995); por isso, não podemos afirmar que se trate de uma construção nova na língua. Contudo, ela tem recebido menos atenção do que a contraparte com a pausa prosódica separando DP e

---

<sup>3</sup> Agradeço pelos exemplos à Karoline Gasque de Souza, que atualmente investiga esse tipo de construção em sua tese de Doutorado (Souza, 2021, 2023) e à Elisa Battisti, pela disponibilização do *corpus*.

pronome. Aliás, estou assumindo aqui o pressuposto (não consensual na literatura) de que as construções de redobro do sujeito (DP + pronome) *sem pausa prosódica* são diferentes – tanto do ponto de vista sintático como do ponto de vista da estrutura informacional – das construções de topicalização ou deslocamento à esquerda, que apresentam uma pausa prosódica entre DP e pronome (Costa, Duarte e Silva, 2004; Reis, 2023; Reis e Duarte, 2024; Souza, 2021). Ambos os pontos (o estatuto informacional das duas construções e suas estruturas sintáticas) são objeto de investigação de trabalhos recentes (cf. notas citadas acima, além de Souza e Othero, em preparação). Neste trabalho, o foco de investigação não recai sobre o estatuto informacional ou prosódico da construção, mas sobre o papel que o pronome de redobro está desempenhando, como veremos nas próximas seções.

Trabalhos recentes têm investigado a estrutura sintática dessas construções (Kriek, 2022; Reis, 2023; Reis e Duarte, 2024; Quarezemin, 2019, 2020) e suas propriedades prosódicas e de estrutura informacional (cf. Reis, 2023 e Souza, 2021, 2023), para uma revisão da literatura e análise de dados). No entanto, creio que ainda há uma pergunta a ser feita (e respondida): *qual é o papel do pronome nessa construção?*

Como argumenta Souza (2023), a resposta talvez esteja relacionada à função distinta que as construções de redobro sem pausa (como (3) e (4)) desempenham, quando comparadas às construções de redobro com pausa prosódica (como (1) e (2)). Para ela, as construções sem pausa podem veicular informação nova (ao contrário das construções de tópico-comentários “canônicas”, com pausa prosódica entre DP e pronome). A autora afirma:

[...] concluímos que as ocorrências sem pausa entre SN e pronome são construções inovadoras do português brasileiro atual, pois o SN não se qualifica como um tópico, mas sim como um típico sujeito. Assim sendo, o sujeito no PB pode ser definido como o sintagma nominal que desencadeia a concordância verbal e que pode ser duplicado por um pronome correferente (Souza, 2023, p. 27).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Em estudo recente, Reis e Duarte (2024, p. 377), também chegam a conclusão semelhante: “[...] a implementação das construções de redobro do sujeito no PB parece seguir, portanto, um curso semelhante ao que tem sido atestado para o preenchimento do sujeito pronominal de referência definida [...] Quanto ao estatuto informacional, o DP linearmente à esquerda, em redobros do PB, não se limita a articular informação ‘velha’, podendo codificar igualmente informação ‘inferível’ e, em

Pretendo seguir outra linha de raciocínio aqui, tendo em vista que há uma relação que não recebeu a devida atenção até agora, apesar de já ter sido discutida em Duarte (1995), Kato (1999) e Costa, Duarte e Silva (2004): a relação entre a construção de redobro do sujeito e o enfraquecimento da morfologia flexional em PB.

O artigo está organizado como segue: na próxima seção, intitulada “Morfologia flexional”, discuto o enfraquecimento da morfologia flexional em PB. Na seção seguinte, “A relação entre a morfologia *default* e a estrutura DP + ele/ela sem pausa prosódica”, argumento que o redobro do sujeito é um “efeito colateral” do enfraquecimento morfológico (um resultado do encaixamento da mudança, em termos labovianos) – exploro a hipótese de que o pronome tem o papel de “marcar” morfológica a flexão de 3ª pessoa, como maneira de se distinguir das demais pessoas do discurso cuja flexão verbal se dá com o morfe-Ø. Em seguida, encerro o artigo nas “Considerações finais”.

## Morfologia flexional

Um tema amplamente investigado na história recente do PB é o enfraquecimento de sua morfologia flexional. O PB passou de um quadro pronominal e de flexão verbal “canônico” de seis pessoas do discurso e até seis morfemas flexionais distintos para quadros com uma morfologia flexional muito mais enxuta. Como afirma Duarte (2018, p. 3),

Com a entrada dos dois novos pronomes – você e a gente – que se combinam com a forma verbal de 3ª pessoa do singular [...] ficamos com um número menor de terminações (desinências) verbais diferentes para cada pessoa. E se considerarmos que na língua oral existe variação na concordância verbal, teríamos a possibilidade de um número ainda maior de formas verbais idênticas.

O quadro atual de pronomes pessoais nominativos e de marcação morfológica verbal de concordância em PB pode ser sumarizado na seguinte sistematização, adaptada de Kato, Martins e Nunes (2023, p. 96):

---

menor frequência, ‘nova’”.

Quadro 1 – Flexão verbal em PB.

Pronomes pessoais	Flexão verbal			
	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Infinitivo flexionado
eu	-o	-i	-Ø	-Ø
tu/você/cê	-Ø	-Ø		
ele/ela				
a gente				
nós	-mos	-mos	-mos	-mos
vocês/cês	-m	-m	-m	-m
eles/elas				

Fonte: Adaptado de Kato, Martins e Nunes (2023, p. 96).

A marcação morfológica da terceira pessoa do singular é a marcação *default*, com morfe-Ø. Isso significa que, no presente do indicativo, encontramos a mesma forma (a forma *default*) sendo usada para a concordância com diferentes pronomes pessoais:

(5) *Tu/você/cê/ele/ela/a gente* estuda-Ø sintaxe, lê-Ø livros e escreve-Ø textos.

As formas pronominais *você, cê, ele, ela, a gente*, além de terem história mais recente na língua do que os pronomes *eu, tu, nós*, derivam de DPs com núcleo nominal (*você/cê < vossa mercê; a gente < a gente*) ou de demonstrativo (*ele < illum*); daí por que flexionam com a marca de 3ª pessoa. Além disso, esses pronomes podem exibir certas características de Ns, tal como sofrer flexão de número (*ele – ele+s, você – você+s*), flexão de gênero (*ele – ela*), aceitar preposição para seu uso genitivo (*você – de você, ele – dele, a gente – da gente*) e, o mais importante para nosso enfoque aqui, flexionar o verbo com a chamada marcação *default*, i.e. com o morfe-Ø, tal como um DP referencial (Kato, Martins e Nunes, 2023; Othero, Cardozo, 2017).

No pretérito imperfeito do indicativo (6) e em orações com a forma infinitiva do verbo (7), a mesma forma verbal também é compartilhada pelo pronome *eu*:

(6) Naquele tempo, *eu/tu/você/cê/ele/a gente* estudava-Ø sintaxe, lia-Ø livros e escrevia-Ø textos.<sup>5</sup>

(7) Escrevi um poema pra *eu/tu/você/ele/a gente* ler-Ø durante a aula.<sup>6</sup>

Conforme argumentam Kato, Martins e Nunes (2023, p. 89-90),

[...] a descrição tradicional segundo a qual *you* e *a gente* desencadeiam concordância de terceira pessoa do singular e *you*s desencadeia concordância de terceira pessoa do plural está simplesmente incorreta. O que ocorre é que as especificações de concordância verbal [P:3], [P:2], [P:n], [N: SG] e [N:n] associadas a esses pronomes caem todas na regra de realização *default* (...) e não recebem nenhum conteúdo fonético. Assim, a incompatibilidade de concordância atribuída a esses pronomes é apenas uma ilusão induzida pela opacidade das formas verbais superficiais tradicionalmente descritas como envolvendo concordância de terceira pessoa.<sup>7</sup>

O enfraquecimento da morfologia flexional de concordância e o consequente “compartilhamento” das formas *default* por diferentes pronomes estão relacionados a outros fenômenos do PB, como, por exemplo, o crescente abandono do sujeito nulo em detrimento da marcação explícita de sujeitos oracionais – cf. Duarte (1993, 1995), Gravina (2014a, 2014b), Soares, Miller e Hemforth (2019), Ayres e Othero (2021), entre outros.

Como veremos na próxima seção, argumento que esses dois fenômenos (a redução do quadro da morfologia flexional e o compartilhamento do morfe-Ø por

<sup>5</sup> Muitos dialetos do PB também aceitam *tu/nós/eles estuda(va)*, cf. Kato, Martins e Nunes (2023), Monteiro (1994).

<sup>6</sup> Compare com *Escrevi um poema pra você/eles ler-e-m durante a aula* e *Escrevi um poema pra nós ler-mos durante a aula*. Para algumas variedades do PB, a sequência *para eu* + *V<sub>inf</sub>* é preterida ou considerada pedante; sendo a sequência *para mim* + *V<sub>inf</sub>* a mais natural: *Eu escrevi um poema para mim ler durante a aula*.

<sup>7</sup> As regras (“de correspondência para a realização morfológica da flexão de concordância verbal em PB”) apresentadas por Kato, Martins e Nunes (2023, p. 97) são as seguintes:

Regra a: [P.N: 1] ↔ {-mo(s)};

[N: PL] ↔ {-m}

Regra b: [P.N: SG] □ {-o}/PRES.INDIC \_\_

□ {-i}/PRET.PERF.INDIC \_\_

Regra c: Ø nos demais contextos.



diferentes formas pronominais) também estão relacionados ao fenômeno do redobro do sujeito de 3ª pessoa do singular sem a pausa prosódica (DP + *ele/ela*), algo já antecipado por Duarte (1995), Costa, Duarte e Silva (2004) – e, em certa medida, por Kato (1999). Meu ponto central, no entanto, é que a motivação para o redobro com o pronome de 3ª pessoa do singular em PB advém de uma estratégia de diferenciação entre formas gramaticais idênticas: o pronome de redobro sem pausa surge como estratégia para diferenciar a flexão verbal com o morfe-Ø, estratégia *default* compartilhada com outras formas pronominais, distinguindo, assim *ele/ela* das demais formas pronominais que flexionam o verbo com a estratégia *default* ((*eu*)/*tu*/*você/cê/a gente*). Dessa forma, a terceira pessoa do singular, em alguma medida, poderia estar sendo marcada não apenas pelo DP lexical, mas também por uma marca de flexão – o pronome de 3ª pessoa que se “gramaticaliza” para desempenhar a função de marca flexional exclusiva.

### **A relação entre a morfologia *default* e a estrutura DP + *ele/ela* sem pausa prosódica**

Nas seções anteriores, vimos dois fatos sobre a gramática do português brasileiro, a saber:

- (i) a construção de redobro do sujeito (DP + *ele/ela*) sem pausa prosódica é uma estrutura recorrente em PB (ver também nota 8, adiante);
- (ii) a morfologia flexional em PB apresenta um quadro em que muitas formas pronominais compartilham a forma *default* (com morfe-Ø) (ver Quadro 1);

A pergunta que tenho me feito e que eu gostaria de desenvolver nesta seção é a seguinte: *os fatos (i) e (ii) estão relacionados?* A hipótese que desenvolverei na tentativa de responder afirmativamente essa pergunta é a seguinte: *o papel do pronome na estrutura de redobro do sujeito é marcar a flexão verbal própria de 3ª pessoa do singular, de maneira a distingui-la da flexão **default** com morfe-Ø, compartilhada com outras formas pronominais* (cf. Quadro 1).

Em outras palavras, argumento que a forma verbal, quando usada com um



DP referencial de 3ª pessoa do singular (P3, semanticamente; diferente de *vous* e *elle*, P2 semanticamente, e *la gente*, P1 semanticamente), em certos contextos informacionais, pode favorecer (ou autorizar, ou servir de gatilho para) esse pronome de redobro, como uma espécie de marcação morfológica de flexão verbal. Esse pronome de redobro é um pronome fraco que teria como função principal, portanto, marcar flexão pronominal de 3ª pessoa do singular, distinguindo-a das formas pronominais P1 e P2 que mantêm a flexão verbal *default* – além de ter função de marcar uma estrutura com sujeito-tópico, como discutiremos brevemente a seguir.

Essa hipótese está diretamente relacionada à hipótese de Costa, Duarte e Silva (2004, p. 142), para quem “O déficit de marcação de 2ª pessoa na morfologia é compensado pela lexicalização dos traços de pessoa no XP sujeito”. Em minha hipótese, no entanto, enfatizo que o redobro do sujeito é uma estratégia de a língua assegurar uma espécie de marcação morfológica de concordância verbal para DPs referenciais de 3ª pessoa, de maneira específica, como forma de distinguir a 3ª pessoa de outras formas pronominais que fazem a concordância verbal com o morfe-Ø – não apenas pronomes P2 (*vous*, *elle*), mas também P1 (*la gente*, *eu*). O pronome de redobro, portanto, estaria atuando como uma forma distintiva de marcação de flexão verbal de 3ª pessoa, em contextos em que o DP referencial atua como sujeito-tópico.

A ideia não é nova. Meillet (2020, p. 117-118) já havia observado fenômeno semelhante em francês (e em semítico e em hamítico):

Em francês, é principalmente o pronome – que se tornou mero instrumento gramatical – que marca a pessoa; mas, mesmo numa conjugação como a de *aimer* em que, no presente, quatro das formas se confundiram na pronúncia (*j'aime, tu aimes, il aime, ils aiment*), restam duas formas providas de flexão: *nous aimons, vous aimez* [...] Vê-se bem em francês, pelo enfraquecimento de sentido acarretado pelo hábito de empregar os pronomes, de que modo eles se tornam pouco a pouco meros elementos gramaticais, equivalentes a desinências: *je, tu, il, ils* foram inicialmente pronomes e tiveram o caráter de palavras autônomas; hoje, não passam de partes das formas verbais, despidas de sentido em si mesmas [...] As marcas de pessoa são tão necessárias que tendem a figurar, mesmo que a pessoa já esteja expressa por um pronome expressivo e realmente autônomo: *moi, je dis; toi et moi, nous croyons*. E também na fala popular, tende-se a pôr *il, elle* diante do verbo na 3ª pessoa quando o sujeito é um substantivo: *la vache, elle mange* [“a vaca, ela come”]; *vos amis, ils sont arrivés* [“teus amigos, eles chegaram”]; *ton eau, elle bout* [“tua água, ela

ferve”] etc. [...] Em semítico e em hamítico, os afixos que indicam as pessoas perto dos verbos são manifestamente idênticos aos pronomes pessoais; o exemplo do francês mostra que esses pronomes não devem necessariamente ser considerados como equivalentes a complementos de nome, como por vezes imaginaram linguistas que acreditavam na prioridade das formas nominais.

De maneira semelhante, Givón (1976, 2012[1979]) também já havia observado que o inglês norte-americano, assim como outras línguas, apresentou uma mudança de reanálise de tópico em sujeito, um fenômeno muito similar ao que observamos nos dados do PB contemporâneo, se assumirmos, como parece ser de fato, que a estrutura de topicalização (ou deslocamento à esquerda) *DP <pausa> pronome* é anterior, na história da língua, à estrutura de redobro do sujeito, *DP + pronome*, e que ambas as estruturas coexistem hoje em PB, mantendo funções discursivas diferentes (Souza, 2021). Diz Givón (2012[1979], p. 273-274):

Em Givón (1976) apontei que uma das mais aclamadas propriedades do sujeito, a *concordância gramatical* no verbo, é fundamentalmente uma propriedade do *tópico*, e que ela surge diacronicamente via reanálise de tópico em sujeito e – simultaneamente – de pronome anafórico em morfema de concordância (normalmente preso ao verbo). Como ilustração, considere o seguinte exemplo do inglês americano não escolarizado, em que esse processo é correntemente endêmico:

*My ol'man, he rides with the Angels*  
TÓPICO PRO V  
'Meu pai, ele viaja com os Angels'

*My ol'man he-rides with the Angels*  
SUJEITO AG-V  
'Meu pai ele viaja com os Angels'

Parece-me que esse mesmo fenômeno (a reanálise de uma estrutura de tópico em estrutura de sujeito) está acontecendo em PB, visto que também temos tal construção com pausa prosódica e com o DP tópico na periferia esquerda da sentença – ou seja, uma construção não anula a outra, e ambas, existindo em conjunto, são usadas com fins discursivos distintos e apresentam estruturas sintáticas e prosódicas distintas. No fenômeno em análise aqui, percebemos que, assim como em inglês, há a perda da pausa prosódica. E, assim como em francês e em inglês, essa reanálise pode ser uma espécie de solução encontrada pela gramática da língua para que a marcação da 3ª pessoa do singular seja

morfologicamente exponenciada em forma de um pronome fraco ligado ao verbo.

Ainda de acordo com Givón (2012[1979], p. 274):

[...] a gramaticalização de tópicos em sujeitos não significa que a língua perdeu a construção de tópico, mas sim que ela ganhou concordância gramatical como uma *propriedade codificadora* morfológica adicional para seu sujeito gramatical.

Essa ideia encontra suporte nos dados de Souza (2021, 2023), que reportou ter encontrado tanto construções topicalizadas (i.e. *DP <pausa prosódica> pronome*, como vemos nos exemplos (8) e (9)), como construções de redobro do sujeito (i.e. *DP + pronome* sem pausa prosódica, como em (3) e (4), repetidos abaixo para conveniência do leitor).<sup>8</sup>

(8) O pai, ele trabalhava no: Demae, no: sistema de águas.

(9) O meu marido, ele é motoboy.

(3) O meu padastro ele tinha um emprego em Curitiba.

(4) O português ele come certas vogais, né?

Se essa linha de raciocínio estiver correta, pode ser o caso de que a gramática do PB esteja desenvolvendo uma espécie de “marca flexional” de terceira pessoa do singular distinta da marca *default*, “expressa” com o morfe-Ø e compartilhada com outras formas pronominais, ao menos nessas construções de “tópico-sujeito”. Em sendo assim, subscrevo à análise de Costa, Duarte e Silva (2004, p. 142), que argumentam:

[...] sugerimos que D, enquanto categoria que ancora a referência do DP à sua interpretação, hospeda os traços de pessoa. Assim, o pronome fraco será uma lexicalização pós-sintática do valor deste traço, cuja

<sup>8</sup> Um dado interessante e digno de nota é que Souza (2021) encontrou mais ocorrências de redobro do sujeito (sem pausa entre DP e pronome, portanto) do que ocorrências de topicalização/deslocamento à esquerda em seu estudo exploratório no *corpus* LínguaPOA: 57 construções de redobro *versus* 16 construções de topicalização/deslocamento à esquerda. Sendo a construção com pausa uma construção marcada (Kenedy, 2014) e a construção sem pausa, como argumentamos aqui, uma construção que está se aproximando da construção Sujeito + Predicado, é de se esperar que esta seja, de fato, mais frequente do que aquela. Ainda assim, como nos alerta Jairo Nunes (em comunicação pessoal), “há para os meus ouvidos uma diferença de estatuto informacional entre *O João saiu* e *O João ele saiu* (aparentemente diferente de *O João, ele saiu*). Para mim, *O João ele saiu* não parece ser uma resposta adequada para *O que aconteceu?*, por exemplo” - Krieg (2022, p. 73-74), no entanto, relata casos em que a frase com redobro do sujeito é usada em contexto *all focus* (ou *out of the blue*).

especificação depende da operação sintáctica *Agree* que se estabelece entre D e o seu especificador, *merged* em Spec,DP.

Tal análise apresenta as seguintes predições, ainda de acordo com Costa, Duarte e Silva (2004, p. 142-143):

- i) Não há ruptura prosódica entre o DP em posição inicial e o pronome, uma vez que ambos ocupam a mesma projecção máxima.
- ii) O DP em posição inicial não tem obrigatoriamente propriedades de tópico, uma vez que não ocupa uma posição na periferia de IP.
- iii) Esta estrutura é mais complexa do que uma estrutura em que um DP simples ocupa a posição de Spec,IP, predizendo-se que só esteja disponível após a estabilização do traço de pessoa, e, portanto, que seja de aquisição tardia, conforme os factos (Grolla, 2000; Gonçalves, 2004).
- i) Não há XPs entre o DP e o pronome, uma vez que estes últimos se encontram numa relação Spec-head.
- ii) Esta construção só está disponível com DPs definidos, uma vez que só estes podem ter diferentes especificações para o traço de pessoa.

Tais predições, por ora, têm sido corroboradas por dados empíricos encontrados em *corpora* do PB.

## Considerações finais

Partimos do pressuposto de que há duas construções distintas mas semelhantes em PB, quais sejam: *DP <pausa> pronome* (topicalização de DP\deslocamento à esquerda) e *DP + pronome*, sem pausa (redobro do sujeito):

(8) O pai, ele trabalhava no: Demae, no: sistema de águas.

(3) O meu padastro ele tinha um emprego em Curitiba.

A semelhança entre as duas construções é a sequência linear *DP seguido de pronome correferente*. As diferenças entre elas são, pelo menos, de três naturezas:

- i. prosódica: presença *versus* ausência de pausa entre DP e pronome;<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Na verdade, não apenas presença de pausa, mas também de conteúdo fonético, visto que as construções de topicalização\deslocamento à esquerda podem apresentar material fonético entre o DP e o pronome correferente – e.g. *Meu vô toda a vez que eu ia dormir, eu era pequeno, ele contava uma história* (ocorrência retirada do *corpus* LínguaPOA). Deve-se investigar, no entanto, a curva melódica para ambos os tipos de construção (um trabalho atualmente em andamento) – veja-se o alerta de Maria Eugenia Duarte (em comunicação pessoal): “apenas a ocorrência de pausa não

ii. sintática: (a) DP na periferia esquerda (em posição de Tópico) *versus* DP na posição [Spec,IP]; (b) pronome ocupando [Spec,IP] *versus* pronome como núcleo D, exponenciando traços de concordância;

iii. informacional: (a) construção veiculando informação velha *versus* construção veiculando informação velha ou informação ativa no contexto enunciativo; (b) construção de deslocamento à esquerda\topicalização “canônica” *versus* (b) construção de topicalização em processo de gramaticalização, em que o DP deixa de ser elemento topicalizado deslocado e passa a desempenhar a função de sujeito-tópico.

Finalmente, chegamos a conclusão semelhante àquela esboçada por Costa, Duarte e Silva (2004, p. 143-144):

[...] o PB dispõe de uma construção de LD [deslocamento à esquerda] com as propriedades descritas para outras línguas (e.g. o francês) [...] Dispõe, além disso, de uma construção de redobro do sujeito distinta de LD, em que o XP sujeito ocupa a posição *Spec,IP* e o pronome fraco que o redobra lexicaliza os traços- $\phi$  de pessoa do mesmo.

Argumento, entretanto, que a motivação para o redobro com a 3ª pessoa do singular em PB advém de uma estratégia de diferenciação entre formas gramaticais idênticas: o pronome de redobro sem pausa surge como estratégia para diferenciar a flexão verbal com o morfe- $\emptyset$ , estratégia *default* compartilhada com outras formas pronominais, distinguindo, assim a 3ª pessoa do singular das demais formas pronominais que flexionam o verbo com a estratégia *default*. Isso resulta em uma nova forma (DP + pronome sem pausa) e, por isso, uma nova função (DP como sujeito-tópico, ao invés de topicalização\deslocamento à esquerda de DP).

## Referências

AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. Contexts for null subjects in contemporary Brazilian Portuguese. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 100-124, Nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2021.v17n3a51184>.

---

parece ser uma condição/um critério suficiente para garantir que temos estruturas prosódicas distintas, no nível fonológico mesmo. Segundo Rezende dos Reis, a pausa é apenas *uma* das pistas acústicas que sinalizam isso. Há uma propriedade mais abstrata que parece dar mais validade a essa afirmação, atribuindo às duas realizações prosódicas de redobro do sujeito estatuto fonológico: a fronteira prosódica. Isso tem a ver com diferentes fraseamentos prosódicos que o redobro do sujeito pode apresentar especificamente no PB”.

BATTISTI, E. O acervo de entrevistas sociolinguísticas LínguaPOA: constituição, possibilidades e desafios. *In: I FÓRUM INTERNACIONAL DE SOCIOLINGUÍSTICA*, 1., 2019, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

CALLOU, D. *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. *In: CASTILHO, A. T. (org.). Gramática do português falado: as abordagens*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. 3.

COSTA, J.; DUARTE, I.; SILVA, C. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. *Leitura*, Maceió, n. 33, p. 135-144, mar. 2004. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.200433.135-145>.

DECAT, M. B. N. Construções de tópico em português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal. *In: TARALLO, F. (org.). Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes, 1989.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Sociolinguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1995.99179>.

DUARTE, M. E. L. ReVEL na escola: sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. *ReVEL*, São Paulo, v. 16, n. 30, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ab187dd7d6ef4ffb52e090cf046f2be8.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

GALVES, C. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 34, p. 19-32, jan./jun. 1998. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v34i0.8637048>.

GIVÓN, T. *A compreensão da gramática*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. São Paulo; Natal: Cortez; EDUFRN, 2012[1979].

GIVÓN, T. Topic, pronoun and grammatical agreement. *In: LI, C. (ed.). Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976.

GONÇALVES, F. *Riqueza morfológica e aquisição da sintaxe em português europeu e brasileiro*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Portuguesa) – Universidade de Évora, Évora, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/11360>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

GRAVINA, A. P. Diacronia e sujeito nulo no português brasileiro: um estudo comparativo. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, p. 199-231, dez. 2014a. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16ispep199-231>.



- GRAVINA, A. P. *Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro: um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014b. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2014.928758>.
- GROLLA, E. *A aquisição da periferia esquerda da sentença em português brasileiro*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.263017>.
- KATO, M. A. Strong and weak pronominals in the null subject parameter. *Probus*, Berlin, v. 11, n. 1, p. 1-38, Jan. 1999. DOI 10.1515/prbs.1999.11.1.1.
- KATO, M. A.; MARTINS, A. M.; NUNES, J. *Português brasileiro e português europeu: sintaxe comparada*. São Paulo: Contexto, 2023.
- KENEDY, E. O status tipológico das construções de tópico no português brasileiro: uma abordagem experimental. *Revista da ABRALIN*, Aracaju, v. 13, n. 2, p. 151-183, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1190/1113>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.
- KRIECK, L. E. *As sentenças com redobro do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234719>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.
- MEILLET, A. *A evolução das formas gramaticais*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2020.
- MONTEIRO, J. L. *Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições UFC, 1994.
- MORAES, J. A.; ORSINI, M. T. Análise prosódica das construções de tópico: um estudo preliminar. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 134, n. 4, p. 261-272, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/14010>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.
- ORSINI, M. T. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. 2003. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno05-07.html>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.
- OTHERO, G. A.; CARDOZO, R. W. A ordem pronominal em português brasileiro: da ênclise à próclise, do clítico ao tônico (or there and back again, a word order's holiday). *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1717-1734, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n1p1717>.



PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

PONTES, E. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 52-63, 2019.

QUAREZEMIN, S. Brazilian double subjects and sentence structure. In: PIRES DE OLIVEIRA, R.; EMMEL, I.; QUAREZEMIN, S. (Eds.). *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics – 20 years of Núcleo de Estudos Gramaticais*. Linguistik Aktuell/Linguistics Today (LA), John Benjamins Publishing Company, p. 113-140, 2020.

REIS, E. P. Z. *O redobro do sujeito no português brasileiro e no português europeu: empirismo e formalismo*. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

REIS, E. P. Z.; DUARTE, M. E. L. O redobro do sujeito no português brasileiro e no português europeu: empirismo e formalismo. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, v. 77, p. 361-387, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i77.6168>.

SOARES, E. C.; MILLER, P. & HEMFORTH, B. The effect of verbal agreement marking on the use of null and overt subjects. *Forum lingüístico*, Florianópolis, v.16, n.1, 2019.

SOUZA, K. G. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235982>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

SOUZA, K. G. A duplicação de sujeito via pronome no português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 17, p. 2-29, mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/DLv17a2023-15>.

SOUZA, K.; OTHERO, G. A. *Investigações sobre a duplicação do sujeito sem pausa prosódica no português brasileiro*. Em preparação.

Recebido em: 22 abr. 2024..

Aprovado em: 02 jul. 2024.

Revisor de língua portuguesa: William Messias Pereira Secco

Revisor de língua inglesa: Pedro Americo Rodrigues Santana

Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho